



## **SAIBA MAIS SOBRE A ROYALE**

Em 1996, ainda como escola privada, a Royale fez uma oficina gratuita de ballet clássico para crianças pobres de uma escola da rede municipal de ensino de Santa Maria. Esse trabalho foi muito bem recebido na comunidade e teve extrema dedicação por parte das crianças. A partir disso, a Royale Academia de Ballet resolveu ampliá-lo. Em 1997, apresentou para a prefeitura de Santa Maria um projeto que propunha abrir 40 vagas para crianças de escolas municipais da cidade. A experiência mudou totalmente o curso da finalidade da Royale. Com a ajuda de professores universitários e pessoas que acreditaram na ideia, nasceu, em 6 de junho de 1998, a Royale Escola de Dança e Integração Social, uma entidade sem fins lucrativos. A finalidade passou a não ser mais só ensinar o ballet clássico, mas também tornar a arte e a educação agentes motivadores no desenvolvimento de potencialidades e na inclusão social, cultural e educacional de crianças, adolescentes, jovens, portadores de necessidades educativas especiais e suas famílias expostas a situações de vulnerabilidade.

Principais resultados apresentados pela Royale em 19 anos de ações:

Inexistência de evasão escolar

Inexistência de alunas com problemas de drogadição, prostituição e gravidez na adolescência

Continuidade de estudos no Ensino Médio

Dezoito alunas no Ensino Superior

Treze alunas formadas no Ensino Superior e com inserções no mercado de trabalho e cursos de pós-graduação

Crescente convite para apresentações da Royale

## **PRÊMIOS RECEBIDOS PELA ROYALE**

1998: Prêmio Souza Cruz Comunidade Unida, realizada pela Empresa Souza Cruz e Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho.

2002: Classificou-se como uma das 30 finalistas, sendo a única representante da Região Sul do Brasil, no Concurso Cidadão 21-Arte, desenvolvido pela EMBRATEL e Instituto Ayrton Senna.

2003: O Prêmio Itaú-Unicef, desenvolvido pela Fundação Itaú Social e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância, considerou o Projeto da Royale, entre 1.834 projetos de todo o país, um dos 30 melhores projetos do Brasil.

2004: O Projeto desenvolvido pela Royale foi um dos 73 projetos selecionados para apoio técnico-financeiro, entre mais de 6.000 projetos de todo o Brasil, pelo Programa Desenvolvimento e Cidadania Petrobras.

2004: O Projeto da Royale foi aprovado pelo Ministério da Educação, através de Programa desenvolvido pelo FNDE. 2005: O Programa Bovespa Social, desenvolvido pela Bolsa de Valores de São Paulo, selecionou o projeto da Royale para integrar seu Programa.

2005: O Projeto da Royale foi selecionado para participar do Programa Portal Social, desenvolvido pela Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho e Instituto Nestor de Paula.

2007: O Projeto da Royale classificou-se como finalista regional no Prêmio Itaú-Unicef.

2008: O Projeto desenvolvido pela Royale foi aprovado no Programa Criança Esperança, realizado pela Rede Globo e UNESCO.

2010: O Projeto da Royale foi selecionado para participar do Programa Educação e Cultura para o Desenvolvimento – Rede Parceria Social, desenvolvido pela Secretaria de Justiça e Desenvolvimento Social do Estado do RS e Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho.

2011: O Projeto da Royale foi selecionado no Edital de Incentivo a Projetos Sociais do SESI – RS.

2012: A Royale aprovou seu Projeto na Lei Federal de Incentivo a Cultura, do Ministério da Cultura, que está sendo financiado pelo Banco do Estado do RS (Banrisul).

2013: O Projeto Dança: Movimentos para a Cidadania, da Royale, foi selecionado para apoio técnico-financeiro pelo Programa Petrobras Desenvolvimento e Cidadania.

2014: O Projeto Dança: Movimentos para a Cidadania, da Royale, foi selecionado como Ponto de Cultura do Rio Grande do Sul.

2016: O Projeto Dança: Movimentos para a Cidadania, da Royale, foi selecionado pela Lei de Incentivo à Cultura de Santa Maria.

2017: O Projeto Dança: Movimentos para a Cidadania, da Royale, foi selecionado pela Lei de Incentivo à Cultura de Santa Maria. Deste modo, o desenvolvido de ações artísticas e educativas para crianças, adolescentes, jovens e famílias das periferias da cidade diminui cada vez mais a distância entre o sonho e a realidade, entre a desigualdade e a cidadania, garantindo-lhes o desenvolvimento pleno e cidadão.